



Forum Sociológico

Série II

28 | 2016

Interculturalidade e Educação

Editorial

Maria do Carmo Vieira da Silva e José Carlos Laranjo Marques



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/sociologico/1354>

DOI: 10.4000/sociologico.1354

ISSN: 2182-7427

Editora

CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa

Edição impressa

Paginação: 5-7

ISSN: 0872-8380

Referência eletrónica

Maria do Carmo Vieira da Silva e José Carlos Laranjo Marques, « Editorial », *Forum Sociológico* [Online], 28 | 2016, posto online no dia 31 dezembro 2016, consultado o 25 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/sociologico/1354> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/sociologico.1354>

EDITORIAL

Este número temático da revista *Forum Sociológico* enquadra-se na estratégia editorial desenvolvida pela revista desde a sua génese. A publicação de artigos sobre debates e temáticas actuais nas Ciências Sociais constitui um património a que o actual número procura dar continuidade. A interculturalidade e a educação intercultural, que constitui o tema central deste número, tem conhecido importantes desenvolvimentos com a intensificação dos fluxos migratórios e com o subsequente reconhecimento das sociedades como sociedades cada vez mais plurais.

A natureza diversa, ou superdiversa, que caracteriza as sociedades contemporâneas e a diversidade da própria diversidade (composta de vários níveis de complexidade étnica, linguística, religiosa, política, socioeconómica, etc.), impõe às instituições e às sociedades a necessidade de reflexão sobre novas formas de gestão das diferenças e de desenvolvimento de relações entre os vários grupos e subgrupos que compõem a sociedade. A interação igualitária entre diferentes partes da sociedade, inscrita na matriz do discurso e da prática intercultural, não constitui algo que se construa por decreto. Ela atravessa diversos sistemas sociais e encontra expressão nos diferentes níveis (micro, meso e macro) a que se produzem e reproduzem as inter-relações sociais entre indivíduos e grupos culturalmente distintos. Como mostram os textos incluídos neste número temático da revista *Forum Sociológico*, o espaço de acção da educação intercultural é abrangente. Ele não se reduz ao conhecimento das outras culturas (étnicas, religiosas, etc.), mas integra no seu espólio de acção um conjunto de estratégias e reflexões que permitem conduzir a uma frutuosa interacção entre grupos culturais visivelmente diferentes e de grupos culturais cuja dissemelhança reside, muitas vezes, somente na diferença com que são olhados por outros grupos culturais.

Na génese deste número da revista *Forum Sociológico* está o projecto ALLMEET – *Actions of Lifelong Learning addressing Multicultural Education and Tolerance in Russia* – co-financiado ao abrigo do programa TEMPUS da União Europeia e desenvolvido entre 2013 e 2016, com o seu termo oficial na realização de uma conferência internacional em Moscovo, em Fevereiro de 2017. Assente em três palavras-chave – “aprendizagem ao longo da vida”, “educação multicultural”, “tolerância” – este

projecto reuniu as sinergias de representantes de seis instituições da Federação Russa (Moscow City Pedagogical University, Kazan – Volga region – Federal University, Northern Arctic Federal University, Institute of Pedagogy and Psychology – Russian Academy of Education, Siberian Federal University, Mari State University) e de três instituições europeias (Alma Mater Studiorum Università di Bologna, University of Glasgow, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa), e ainda uma instituição russa de voluntariado (Volunteer, de Kazan) e o European Centre for Valuation of Prior Learning EC-VPL (da Holanda).

Tendo como referência as palavras-chave acima enunciadas, as acções desenvolvidas ao longo do projecto centraram-se nas regiões da Federação Russa envolvidas, quer num conhecimento da realidade local e regional, quer na preparação de meios e de materiais que permitissem responder às necessidades levantadas ao nível dos grupos migrantes e dos grupos minoritários. A finalidade foi preparar actores capazes de facilitar o processo de diálogo intercultural na sociedade russa. Como consequência, procedeu-se a: construção de um *corpus* teórico de conceitos relacionados com a educação intercultural; mapeamento de conhecimento, práticas e políticas relacionadas com a migração e a resolução de conflitos a nível local, regional e nacional; empoderamento dos participantes russos na planificação, implementação e reforço positivo de acções relacionadas com a migração e os grupos minoritários; construção de seis plataformas de educação intercultural envolvendo a sociedade civil e decisores locais; criação de centros disponibilizando serviços personalizados de aprendizagem ao longo da vida destinados a grupos-alvo do ensino formal e não-formal.

Para além dos objectivos inicialmente definidos, o trabalho desenvolvido pelas equipas russas e europeias, sempre em parceria, permitiu um conhecimento de realidades diferentes, de modos distintos de trabalho, a verificação de como os códigos linguísticos não são, por vezes, suficientes ou mesmo inexistentes para traduzir determinados conceitos. Neste sentido, os próprios intervenientes foram, eles próprios, actores de uma aprendizagem multicultural e do exercício do diálogo intercultural e da tolerância.

Os contributos presentes no dossiê *Interculturalidade e Educação* resultam, em parte, de parcerias

estabelecidas ao longo do projecto, de conhecimentos partilhados e de matérias consideradas pertinentes numa abordagem adequada aos tempos que a Europa vive. Com efeito, não é por acaso que o número de Outubro de 2016 da revista *National Geographic Portugal* se intitula “Os novos europeus: A vaga migratória põe à prova a tolerância e a identidade cultural no velho continente”. A pressão suscitada pelo elevado número de requerentes de asilo que procuram entrar na Europa catapultou, de novo, o tema da diversidade cultural para a “ordem do dia”. Com efeito, as designações de resposta aos movimentos migratórios sentidos na Europa, desde o final da Segunda Guerra Mundial, alteraram-se bastante, com o objectivo de ir ao encontro de uma pretendida evolução de mentalidades e comportamentos face a esses grupos. Assim, de “educação multicultural” passou-se a “educação intercultural”, a “diálogo intercultural”, a “diversidade cultural”, expressões resultantes de recomendações oriundas quer de organismos europeus, quer da própria UNESCO. Era como que da constatação de uma situação – a multiculturalidade – se estivesse já na atitude, em processos comportamentais assumidos e generalizados à sociedade de diálogo intercultural. Mas não é assim, pelo que, na presente conjuntura, ganha relevância a insistência na abordagem das temáticas interculturalidade e educação.

O presente dossiê abre com o trabalho assinado pela equipa portuguesa do projecto ALLMEET – Inês Vieira, Cláudia Urbano, Maria do Carmo Vieira da Silva, Luís Baptista –, todos investigadores do CICS. NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, que em artigo intitulado “A inclusão de minorias no desenho de territórios educativos interculturais: reflexões a partir do projecto ALLMEET” apresenta o próprio projecto, articulando-o com as questões relativas a educação, inclusão e territórios educativos, diversidade de grupos populacionais em convivência, processos de globalização das mobilidades e diálogo intercultural, este último como promoção do respeito pela diversidade e a coesão social.

O texto “Some reflections on the educational trajectories of migrant students in the European school systems”, assinado por Morena Cuconato do Dipartimento di Scienze Dell’Educazione – Alma Mater Studiorum Università di Bologna, apresenta uma análise das trajectórias educativas de jovens entre os 10 e os 16 anos, incluindo migrantes, a partir dos dados do projecto europeu “Governance of Educational Transition in Europe” (GOETE). Valoriza um ponto de vista diferente dos estudos quantitativos baseados em dados estruturais sobre os resultados académicos negativos dos jovens migrantes. Para isso, ressalta os aspectos interactivos entre estruturas socioeconómicas e recursos familiares, vias institucionais e suporte dos sistemas educativos, motivação subjectiva e orientação dos jovens. Assinala, ainda, que a idade,

o género, o passado escolar e a experiência de vida influenciam os jovens na sua capacidade de manter ou de contrariar a sua débil situação.

Stephen McKinney da School of Education University of Glasgow assina o texto “The implications of historical and contemporary anti-Semitism in Glasgow and Scotland for Global Citizenship”. O autor introduz a temática da religião (que será, de novo, retomada no artigo que se lhe segue), defendendo que a cidadania global e a educação intercultural têm de reconhecer a adesão generalizada à religião e ao conhecimento religioso diversificado a fim de assegurarem uma educação mais abrangente no que se refere a identidade cultural, direitos humanos, diversidade e inclusão.

A abordagem à temática religião parece-nos merecer uma nota uma vez que, e contrariamente a um pensamento ocidental que se tem pautado pela laicização e, de algum modo, por uma secundarização desta problemática, surge como referente básico noutros contextos europeus, como é o caso da Federação Russa. A religião é um elemento de identidade cultural de muita da população migrante estabelecida e em mobilidade no espaço europeu. Como tal, é um direito e não pode ser usada como elemento de discriminação.

“Les faces cachées de la diversité religieuse et leur utilisation potentielle en éducation interculturelle”, da autoria de Abdeljalil Akkari, da Faculté de Psychologie et des Sciences de l’Education da Université de Genève, aborda o tema da diversidade religiosa na escola, numa abordagem que passa pela análise quer da diversidade interna de cada religião, quer pelas ligações entre as diferentes religiões e crenças. O objectivo do autor é demonstrar a validade e a pertinência da religião na educação intercultural. Alerta, ainda, para a absoluta necessidade de os actores educacionais estarem “abertos ao relativismo e ao sincretismo, distanciando-se da tendência de cada religião em acreditar ser portadora da verdade espiritual absoluta”.

Os trabalhos que se lhe seguem são da responsabilidade de mestres, em Ciências da Educação e em Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira, – pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Ana Catarina Mendes Garcia assina o texto “O poder de uma história: encontros e desencontros culturais”, centrado na competência comunicativa intercultural e na abordagem ao texto literário multicultural no ensino e na aprendizagem de inglês como língua estrangeira a falantes de português, formando a frequentar um curso de educação e formação de adultos num Serviço de Formação Profissional da zona centro de Portugal. O trabalho revela como é possível a abordagem das temáticas multi/interculturais em qualquer nível de aprendizagem e com aprendentes de diferentes formações,

origens, experiências de vida, ressaltando, igualmente, a pertinência das mesmas em qualquer fase da vida humana.

Luís Filipe da Câmara da Fonseca, autor do trabalho intitulado "Um olhar sobre as experiências de mulheres imigrantes em cursos EFA – Histórias de vida", dá voz a mulheres migrantes que interromperam os seus estudos no seu país de origem e os retomam no país de acolhimento. Estes testemunhos permitem conhecer não só o percurso biográfico das mulheres entrevistadas, as dificuldades que enfrentaram, as causas do abandono da escolaridade nos respectivos países de origem, como também as suas motivações e expectativas face a este novo percurso de formação.

Ânia Soeiro Matos assina o texto "O ensino de Português na Ásia Oriental: de quem para quem" e, concretamente, na República Popular da China, no Japão e na República da Coreia, traçando um quadro actual do Ensino da Língua Portuguesa na região. Aborda o desenvolvimento e a organização do Ensino de Português Língua Estrangeira (EPLE) nas últimas décadas, nestes três contextos, passando, de seguida, para a compreensão do modo de

funcionamento de três estabelecimentos de Ensino Superior, nomeadamente a Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Quioto e a Universidade de Estudos Estrangeiros de Hankuk, onde se ensina e aprende o português. Trata-se de um trabalho de grande relevância quer para o ensino de EPLE, quer para a história do mesmo ensino nesta parte da Ásia.

A entrevista ao Professor Antonio Genovese, uma referência na Pedagogia Intercultural italiana, realizada por Inês Vieira, sua antiga tutorada em Bolonha, constitui uma peça fundamental e de referência científica neste dossiê, onde se cruzam também saberes transmitidos entre gerações de autores – docentes e discentes nacionais e estrangeiros.

Interculturalidade e Educação assume-se, assim, como um dossiê multitemático relativamente às questões multi/interculturais, procurando contribuir para a reflexão e para a discussão científica num diálogo entre investigadores de diferentes nacionalidades, formações e campos do saber.

Maria do Carmo Vieira da Silva e José Carlos Laranjo Marques